CONSELHO REGIONAL de PSICOLOGIA
14ª REGIÃO • MS
www.crpms.org.br

Mala Direta Básica
9912247243/2015 – DR/MS
CRP/MS 14ª REGIÃO
Correios

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS.
Endereço para devolução:
AC da Estação Rodoviária
R.a Vasconcelos Fernandes, 226
79008-970 -Campo Grande MS

Jornal CRP14

Publicação do Conselho Regional de Psicologia • 14ª Região • Mato Grosso do Sul

Ano V – Edição Nº 15 – Janeiro a Abril de 2017

50 ANOS DE PIONEIRISMO

Pág. 4

Pág. 3

ACONTECEU: Encontro discute Psicologia Organizacional do Trabalho nas empresas

Pág. 6

PARCERIA: Conselho firma acordo de cooperação com a UFMS

Pág. 7

EVENTO: Congresso debate falhas no sistema prisional e Direitos Humanos

Editorial

O primeiro ciclo da gestão do VIII Plenário do Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul – 14ª Região foi marcado por três pautas centrais: o realinhamento da agenda política da instituição, a reorganização das atividades das comissões e a consolidação de parcerias institucionais.

O principal destaque deste ciclo foi o lançamento do projeto Fronteiras do Pensamento de Democrático, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Essa inciativa consiste em um ciclo de debates mensal que contribuirá para formação política da categoria, bem como de toda sociedade. A partir dela também se firmou um protocolo de intenções que estreitará as relações entre as duas instituições. Agora, o Conselho e a UFMS vão cooperar para amplificar a função de orientação do Conselho.

Também ao lado da UFMS, o CRP14/MS realizou o Congresso Psicologia e Compromisso Social em Comemoração aos 50 anos do Curso de Psicologia do Câmpus do Pantanal/UFMS. O evento comemorativo discutiu a profissão e reafirmou seu compromisso social.

Outro evento importante foi o Workshop Contribuições da/o Psicóloga/o nas Organizações de Trabalho. Sua realização estabeleceu um profícuo diálogo entre a Psicolpogia e o setor empresarial de Campo Grande. Com isso, foi possivel levantar dados sobre as possiblidades de atuação na área da POT.

Além dessas ações, criou-se também o núcleo de Psicologia Étnico-Racial, foi reativado o Comitê Estadual pela Democratização da Comunicação e a Comissão de Interiorização do CRP14/MS realizou entregas de carteiras profissionais e orientações para as/os profissionais do interior do Estado.

VIII PLENÁRIO DO CRP 14/MS

Institucional

Conselho cria núcleo de psicologia étnico-racial

É de extrema importância ampliar o debate entre pesquisadores e psicólogos no que diz respeito às relações étnico-raciais. A partir desse entendimento e da Resolução CFP nº 18/02, que estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação ao preconceito e à discriminação racial, o Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul cria o Núcleo de Psicologia étnico-racial, vinculado à Comissão de Direitos Humanos (CDH/CRP14/MS).

De acordo com a coordenadora do Núcleo, a psicóloga Joyse Cabreira de Sousa, a iniciativa para sua criação surgiu da Comissão de Direitos Humanos que inclui dentro de seus núcleos a temática étnico-racial. "Diante da demanda do Conselho Federal de Psicologia, a Comissão de Direitos Humanos resolveu criar um núcleo de trabalho em psicologia étnico-racial, visto que a comissão CDH é permanente assim como seus núcleos", explicou a coordenadora.

O núcleo terá vários objetivos, como a realização de seminários, encontros e ações de conscientização sobre a temática. Além disso, Joyse comenta que o Núcleo realiza "um grupo de estudo para as/os profissionais se embasarem quanto às questões de discriminação e enfretamento do racismo". As reuniões do grupo são quinzenais.

Núcleo de Psicologia étnico-racial está aberto para a participação de profissionais que tenham interesse em atuar na área.

Comitê pela democratização da comunicação é reativado

No dia 11 de março, durante o I Ciclo de Debates Fronteiras do Pensamento Democrático foi reativado o Comitê Estadual do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC). Para selar o acordo estiveram presentes representantes do Conselho Regional de Psicologia 14ª Região - MS, Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul, Sindicato dos Psicólogos de Mato Grosso do Sul, Conselho Estadual de Saúde e do Conselho de Direitos Humanos.

De acordo com a psicóloga e conselheira Beatriz Xavier, coordenadora da Comissão Comunicação e Cultura, o ato de rearticulação do comitê marca a retomada do debate estadual sobre a agenda da democratização da comunicação. "Essa questão é fundamental para a política, economia, cultura e a vida nas cidades brasileiras. Fico muito feliz em reativar esse espaço de luta e discussões", afirmou Beatriz.

Ainda segundo a conselheira, o próximo passo é a organização de um plano de trabalho, onde serão postas as principais atividades do Comitê no Estado. "Todas as entidades que participaram do ato de reativação vão se reunir novamente para traçar uma linha de ação", explicou Beatriz.

Expediente

Jornal do Conselho Regional de Psicologia – 14ª Região – MS
Av. Fernando Corrêa da Costa, 2044 | CEP 79004-311
Campo Grande/MS | (67) 3382-4801 - www.crpms.org.br

Publicação Trimestral | Tiragem: 3.000 exemplares

Jornalista Responsável: João Carlos Costa
DRT 619/MS - imprensa@crpms.org.br
Revisão de texto: Bianca Iglesias e Isabela Domingues
Diagramação e layout: João Carlos Costa
Fotografia: João Carlos Costa e banco de imagens

DIRETORIA
Presidente: Irma Macário
Vice-presidente: Sandra Maria Francisco de Amorim
Tesoureiro: Fernando Faleiros de Oliveira
Secretária: Glace do Carmo Freitas Siqueira

CONSELHEIROS EFETIVOS
Beatriz Rosália Gomes Xavier Flandoli
Fernando Faleiros de Oliveira
Glace do Carmo Freitas Siqueira
Irma Macário
Jaciane Terezinha Rodrigues Vieira
Rômulo Said Monteiro
Sandra Maria Francisco de Amorim
Simone Grisólia Monteiro
Sueli Martins Viçoso do Amaral

CONSELHEIROS SUPLENTES
Adriana Teruya Maekawa
Bruno Valdo Ferreira de Oliveira
Karla Lacerda Gomes
Marilene Kovalski
Mônica Renata Dantas Mendonça
Priscila Zanardi Favaretto
Robson Batista Dias
Rosemeire Pereira Souza Martins
Vanessa Carolina Costa

Evento debate importância de profissionais da psicologia organizacional do trabalho

O que pensam os empresários sobre a Psicologia? Qual a percepção que eles têm da profissão dentro das organizações? Com o intuito de conhecer melhor a visão de quem emprega, O Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul promoveu um Workshop entre profissionais e empresários. O evento foi realizado no auditório da Associação Comercial e Industrial de Campo Grande e procurou dialogar sobre as Contribuições da/o Psicóloga/o nas Organizações de Trabalho.

De acordo com a conselheira do CRP14/MS, Jaciane Rodrigues, o grande objetivo era discutir as possibilidades de atuação do psicólogo sob a ótica do empregador e as necessidades das organizações, de modo a levantar proposições que levem a uma participação cada vez mais efetiva e eficaz desse profissional na busca de resultados e no desenvolvimento das organizações e dos trabalhadores.

Para nortear esse debate, Jaciane apresentou alguns dados que caracterizam o perfil da/o profissional que atua na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT). A conselheira explicou, por exemplo, que em Mato Grosso do Sul, dos mais de 3 mil profissionais, estima-se que 25% deles estão trabalhando na POT. Por isso, o motivo o diálogo com as empresas é importante para saber como a/o profissional pode se inserir melhor no mercado.

"O diálogo que estabelecemos é importante, pois permite o levantamento de informações que mostram quais as oportunidades existentes no mercado para as/os profissionais. Esse encontro também ajudou a apresentar alguns dos recursos da POT. Muitas vezes, os empregadores não conhecem quais as ferramentas podem ser utilizadas ao empregar a/o profissional de psicologia", comentou Jaciane.

Outros dois pontos que foram discutidos foram a relação das/os psicólogas/os com os gestores e a aceitação do trabalho da/o psicóloga/o nas organizações. "Esses dois pontos a gente procurou ressaltar para entender um pouquinho mais qual é a visão do empregador a respeito da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Quando a gente compreende melhor o trabalho deles, podemos identificar com maior clareza a importância da nossa atividade dentro das emrpesas", completou Jaciane.

No geral, a visão dos empregadores é muito positiva em relação à Psicologia nas organizações. Para eles, a/o psicóloga tem um papel estratégico na condução de atividades operacionais da empresa. Representando a Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul (FIEMS), José Fernando Gomes Do Amaral, superintendente do IEL no Estado, comentou que área da POT "é bastante importante para FIEMS na definição adequada e correta os recursos humanos que são contratados pela Federação".

Amaral também explicou que as/os psicólogas/os são responsáveis por gerir as relações humanas dentro da FIEMS. "Os psicológicos fazem palestras, encontros para avaliar as equipes, motivar os funcionários e organizar os planos de carreira". Para ele, as/os profissionais de psicologia têm um papel decisivo na gestão, pois orientam os gestores sobre as potencialidades da equipe, melhorando o fluxo de trabalho e os resultados da empresa.

Graças ao evento realizado pelo CRP14/MS foi possível identificar a importância da POT no mercado de trabalho local. Para os empresários, os recursos dessa área são estratégicos para desenvolver melhor os processos operacionais das empresas, desde a contratação da equipe até a criação de ambientes organizacionais mais agradáveis e produtivos.

CURSO DE PSICOLOGIA DO CPAN/UFMS COMPLETA 50 ANOS

Homenagens à professores e debate sobre a Psicologia e o Compromisso Social foram as atividades que reuniram estudantes, docentes e egressos, no primeiro dia do evento que celebra os 50 anos do curso de Psicologia do câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A abertura do Congresso Comemorativo ocorreu na noite de quarta-feira, 5, no auditório Salomão Baruki, em Corumbá. A programação de atividades seguiu até sexta-feira, 7, com palestras, apresentações de trabalhos acadêmicos e o encontro dos estudantes de psicologia.

Em pronunciamento, a professora da UFMS e uma das organizadoras do Congresso, Beatriz Xavier, destacou a grande contribuição que o curso de Psicologia da UFMS deu ao longo desses 50 anos para o desenvolvimento do Estado, formando profissionais e pesquisadores na área. “É quando estamos em um momento como esse que temos a oportunidade de mencionar pessoas que são reconhecidas pela dedicação, compromisso e competência; e que fazem com que a nossa Instituição seja cada vez melhor”, disse, referindo-se às/aos profissionais que colaboraram para a consolidação da educação da Psicologia. “Estamos aqui para celebrar, mas também para olhar para o futuro e ousar, com ética e compromisso social”, declarou, estimulando estudantes e profissionais a se comprometerem a realidade social do Brasil.

A Conselheira Federal de Psicologia, Marisa Helena Alves, aproveitou a ocasião para felicitar o protagonismo da empreitada que levou para o centro-oeste brasileiro, em uma região de fronteira com a Bolívia, o ensino da Psicologia. “Resta-nos parabenizar todos. Aqueles que iniciaram os projetos, os pioneiros, os que continuam a trabalhar neste projeto, ao corpo discente, docente e técnico do curso. Que a Psicologia aqui construída possa continuar contribuindo para minimizar os sofrimentos e avançar na construção do bem comum para todos os povos dessa região”, afirmou.

Já a conselheira e presidente do Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14/MS), Irma Macário, lançou uma reflexão: o que caberia em 50 anos. Para ela, a resposta é simples: uma jornada repleta de história e desafios que define o teor de uma profissão que marca a vida de várias pessoas. “Os vários percursos que a Psicologia percorreu ao longo desses anos são importantes, pois definem a profissão que temos hoje. Uma profissão que não pode deixar de estar atenta às necessidades da sociedade, buscando sempre o compromisso social. Essa é a responsabilidade da Psicologia; de uma profissão que completa 50 anos e olha para realidade brasileira sem perder o cuidado”.

História e projeto social

A grande conferência da noite “Psicologia e Compromisso Social” foi proferida pela professora Ana Bock. Em sua fala, Bock contou um pouco da história da profissão ao longo de seus 55 anos de existência. O projeto de compromisso social da Psicologia, segundo a psicóloga, traz como suas metas a possibilidade de tornar a profissão acessível à maioria da população, com uma oferta de serviços e conhecimentos que contribuam para a construção de condições dignas de vida em nossa sociedade. “O compromisso social surgiu da ideia de transformar o vínculo da Psicologia com a sociedade e a sua maneira de relacionar o conhecimento psicólogico com a realidade social do Brasil”, explicou Bock.

Reconhecimento

Durante a cerimônia, o professor de Psicologia do CPAN/UFMS, Wilson Ferreira de Melo, recebeu uma homenagem por seus 42 anos de dedicação ao ensino. Wilson contou um pouco da história do curso que foi criado em 13 de novembro de 1967, no antigo Instituto Superior de Pedagogia de Corumbá (ISPC), Em 1972, o curso foi integrado à Universidade Estadual de Mato Grosso, que depois, em 1979, com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, foi incorporado ao Centro Universitário de Corumbá da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O evento também homenageou professores e profissionais que foram alunos da UFMS.

O encontro contou ainda com mesas de debate sobre a atuação ética e técnica da psicologia nas políticas públicas, que contaram com a presença de profissionais experientes na área. Pela manhã, a mesa foi composta pelas psicólogas Ana Bock, Marisa Helena Alves e Irma Macário, já no período vespertino a palavra foi dada às psicólogas Silvia Freire, Evelin Macarini e Sueli Viçoso.

Durante as apresentações foram destacados temas como o dia a dia de cada profissional em seu trabalho e formas de como inserir a teoria na prática. Além disso, o evento também contou com a exposição de pesquisas e grupos de estudos desenvolvidos por estudantes do curso.

De acordo com Suellen Pereira da Costa, psicóloga recém-formada pela CPAN/UFMS, a realização de eventos como esse são de extrema importância não apenas para quem atua ou quer atuar com psicologia social, mas para o conhecimento geral dos psicólogos e estudantes. “A psicologia social gera uma crítica e um incômodo que nos faz pensar além da teoria, além do tecnicismo. É preciso sair aquele modelo clínico fechado e estar com a população, com as pessoas”, diz Costa.

Ela destaca a importância da participação do CRP14/MS no evento e da sua relação com a Universidade. “Esse congresso foi muito democrático, contou com a participação de acadêmicos, profissionais esperientes e renomados, e do Conselho. Eu acredito que tem que haver cada vez mais a aproximação dessas instâncias, e o CRP daqui valoriza muito os estudantes e as pesquisas desenvolvidas na universidade”.

A psicóloga Andrea Cabral Ulle elogiou a iniciativa de realização do Congresso e o apoio do CRP14/MS, principalmente por proporcionar a participação de profissionais e estudantes. “Foi riquíssimo o evento, trazendo pessoas renomadas na psicologia, mas também valorizando o trabalho dos acadêmicos. Essa união entre as/os acadêmicas/acadêmicos com os profissionais, é muito importante e o Conselho cria esses espaços que ligam os dois. Esses encontros permitem que haja uma transformação na atuação do profissional que participa”.

Ulle também chamou a atenção para a importância de eventos como esses no interior. “A iniciativa do CRP de trazer iniciativas como essas para o interior é fundamental, nós precisaos que ele continue incentivando e fomentando essas realizações”.

CRP ASSINA PROTOLO DE INTENÇÕES COM A UFMS

Durante o evento de lançamento do Projeto Fronteiras do Pensamento Democrático, o Conselho Regional de Psicologia de Mato Grosso do Sul (CRP14/MS) e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) assinaram um protocolo de intenções para contribuir com uma formação cidadã e a orientação profissional.

A parceria também pretende estimular o compromisso social das duas entidades na construção de um espaço de debate permanente. O objetivo dessa iniciativa, segundo a conselheira presidente do CRP14/MS, a psicóloga Irma Macário, é discutir a violência e o princípio de solidariedade que fundamenta a democracia.

"O Fronteiras do Pensamento Democrático (FPD) traz discussão e reflexão de temas que a sociedade precisa se apropriar e que impactam diretamente na vida de todos nós, brasileiros e brasileiras, e que a Psicologia com o seu compromisso social, não poderia deixar de se posicionar e se indignar com as decisões que são tomadas em nome da democracia sem a participação da sociedade", explicou Irma.

Em nome da reflexão, o projeto FPD tenta se contrapor à algumas ações que colocaram em xeque a democracia: a aprovação da PEC 55, que congela por 20 anos os investimentos em saúde, educação, segurança; as reformas do Ensino Médio, da Previdência, a narrativa de desmonte do SUS e a proposta da "Terceirização".

Para a presidente a situação atual do Brasil pede ação da população. "Estamos vivendo um momento atual que já não acreditávamos que seria possível passar, como ameaças à democracia, risco de perdas de direitos trabalhistas e previdenciários e propostas de Emendas à constituição cidadã, que colocam em risco os serviços públicos essenciais. Precisamos agir de alguma forma para frear esse contexto", comentou.

A vice-reitora da UFMS, professora Camila Ítavo, destacou que o protocolo de intenção assinado com o CRP14/MS é o ponto de partida para "uma parceria que renderá muitos frutos na busca de uma sociedade mais democrática". Ainda segundo a Vice-reitora, é papel da universidade acolher essa pluralidade de ideias. "O nosso compromisso social, enquanto universidade, é nos relacionar com a sociedade, acolhendo suas demandas, abrindo espaço para debates e trabalhando lado a lado com ela para superar os obstáculos", conclui a Camila.

O Fronteiras do Pensamento Democrático é uma iniciativa inédita que pretende realizar um ciclo de debates mensal, em Campo Grande, para abordar a Democracia na interface da comunicação e sociedade. Em sua primeira edição, o projeto abordou o sistema prisional. Para falar desse tema foram convidados o Juiz de Direito João Marcos Buch, o Prof. Dr. Pedro Paulo Bicalho (UFRJ), o Prof. Dr. Marcos Paulo da Silva (UFMS) e a Socióloga Eli Narciso Torres.

Falta de direitos humanos promove crise prisional, apontam especialistas

Três episódios que aconteceram em 2017 denotam a crise nos presídios brasileiros. No dia 1º de janeiro cerca de 50 individuos em privação de liberdade, que cumpriam pena em Manaus (AM), foram mortos durante a rebelião que durou 17 horas. Na mesma semana, houve um tumulto em uma penitenciária em Roraima, onde 33 presos foram mortos. No dia 14, Rio Grande do Norte, pelo menos 26 presos foram mortos em rebelião na Penitenciária Estadual de Alcaçuz.

Os sucessivos massacres em presídios chamaram, mais uma vez, a atenção do país para a guerra de facções criminosas dentro de presídios brasileiros e expuseram a fragilidade do sistema penitenciário nacional.

Diante disso, o CRP14/MS escolheu como tema inaugural do projeto FDP: a crise no sistema prisional brasileiro. A forte repercussão dos incidentes colocou o país em uma posição delicada. À época, a Organização Não Governamental (ONG) Human Rights Watch divulgou comunicado dizendo que o Brasil precisa retomar o controle do sistema prisional. “Nas últimas décadas, autoridades brasileiras gradativamente abdicaram de sua responsabilidade de manter a ordem e a segurança nos presídios”, disse a diretora do escritório da entidade em São Paulo, Maria Laura Canineu.

Para a Human Rights Watch, essa situação expõe os presos à violência e abre espaço para a atuação do crime organizado. A superlotação é consequência, na avaliação da Human Rights, de políticas equivocadas, como a manutenção de presos provisórios junto com condenados.

O Juiz de Direito João Marcos Buch, um dos conferencistas da noite de abertura, defendeu a mesma tese da Human Rights Watch de que a violência que cresce nos presídios é reflexo não apenas a ausência do Estado, mas de sua ação.

“A violação dos direitos humanos dentro do sistema penal é praticada pelo Estado. Não é que Estado feche os olhos para o problema. O Estado age positivamente violando os direitos humanos. Aí nós chegamos ao holocausto do sistema prisional. As nossas prisões são os navios negreiros do século XXI”.

Em sua fala sobre “Direitos Humanos e execução penal”, ele tentou explicar algumas das causas que contribuíram para esse cenário de violência. A primeira delas seria a racionalidade do direito penal brasileiro, que segundo o Juiz, possui uma conotação totalmente patrimonial, além de ser factícioso e ortodoxo.

“Nosso código penal não tem como previsão a pena mais alta para o homicídio. Se eu pegar uma arma e matar alguém, um homicídio simples, eu serei lavado a júri e condenado a 6 anos, em regime semiaberto. Agora, se eu sair daqui para roubar o carro de alguém, para roubar eu mato esse alguém para obter o carro, eu comento um latrocínio e a minha pena mínima será de 20 anos. Porque o código dá valor ao patrimônio e não a vida”, explicou Buch.

Outro detalhe sobre o código penal, citado pelo Juiz, é a ausência de fundamentos científicos. “O código não compreende o fenômeno da violência, ele se ampara em pressupostos simples que defendem a função da pena como uma prevenção para evitar o crime”. Essa visão estimula o preconceito e impede que a violência seja vista como fenômeno social complexo.

Para o conselheiro federal e professor de psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pedro Paulo Bicalho, a postura negligente do Estado, fica mais clara diante da superlotação dos presídios que, segundo Bicalho, responde a lógica de encarceramento massívo. .

“Certa de 80% dos presidíos brasileiros possui mais pessoas encarceradas do que número de vaga. Há presídios com mais de 400% de encarceramento. Ou seja, são lugares que possuem mais de quatro vezes o número de pessoas do que vagas. O que isso nós diz é que prendemos as pessoas por desrepeitaram a lei, só que ao prendê-las nós desreipeitamos a lei, afirmou Bicalho.

O pesquisador e conselheiro federal ainda defende de que esse alto indice de encaramento é reflexo de uma visão higenista que trata da desigualdade social como “caso de polícia”. Assim Bicalho comenta que a mudança no funcionamento do sistema prisional só seria uma realidade se transformarmos nossa visão sobre os problemas sociais no Brasil.

Comissão de Interiorização realiza entrega de carteiras de identidade profissional

Um dos objetivos da Comissão de Interiorização é justamente focar na descentralização da gestão do Conselho Regional de Psicologia – 14ª Região CRP/MS. O Estado do Mato Grosso do Sul, conforme dado do IBGE (2015) estima ter uma população de 2.651.235, com uma área de 357.145,534 km, distribuídos em 79 municípios.

Pensando na otimização de tempo e economia de nossas/os psicólogas/os inscritas/os que residem distante da capital, e em parceria com a Comissão de Interiorização (CI), por intermédio das Conselheiras representantes do interior, as entregas das Carteiras de Identidade Profissional (CIP) estão sendo entregues nas cidades de Corumbá, Dourados, Paranaíba e Três Lagoas/MS.

Durante a entrega da CIP (provisória, definitiva, secundária e/ou reativação), são realizadas orientações diversas (troca da CIP Provisória pela Definitiva, requerimento de interrupção temporária, inscrição secundária, transferência, cancelamento, reativação, alterações em documentos, canais do YouTube e sites de pesquisa (CREPOP/CFP/SATEPSI/Conselhos Regionais etc), Código de Ética, documentos escritos, Resoluções e Sistema Conselhos de Psicologia, etc). Desta vez, registram-se as/o novas/o psicólogas/o devidamente inscritas/o, na região de Dourados, entregadas por intermédio da Conselheira Rosemeire Martins, na região de Paranaíba, por meio da Conselheira Mônica Dantas, na região de Três Lagoas, pela Conselheira Priscila Zanardi e na região de Corumbá, através da Conselheira Vanessa Costa.